

# CIRCULAR TÉCNICA

n. 288 - setembro 2018

ISSN 0103-4413

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Departamento de Informação Tecnológica  
Av. José Cândido da Silveira, 1647 - União - 31170-495  
Belo Horizonte - MG - www.epamig.br - Tel. (31) 3489-5000



## Alta nos preços do café Conilon no Brasil reflete movimentos típicos do mercado<sup>1</sup>

Glória Zélia Teixeira Caixeta<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Os preços do café Conilon apresentaram-se excepcionalmente altos no mercado interno brasileiro, chegando a superar as cotações de café Arábica, ocorridas em outubro de 2016, promovendo redução da diferença entre os dois tipos de café e um reboliço nos vários segmentos da cadeia. Ocorrência semelhante a essa também considerada inédita e excepcional foi observada em outras ocasiões, em decorrência de movimentos típicos inerentes ao mercado de café, normalmente muito instável e afeito à especulação.

Os preços evoluíram de R\$ 225,24 em 2012, para R\$ 479,64 em julho 2017. Foi crescente 3% ao mês, em 2016, chegando a R\$ 492,80 e R\$ 507,00 em outubro e novembro desse ano. Enquanto isso, o preço do café Arábica teve crescimento de 1,0% em 2016, passando de R\$ 251,53, em 2012, a R\$ 467,62 e R\$ 457,23, em 2016 e 2017, respectivamente. A diferença de preços entre os cafés Arábica e Conilon, embora decrescente, com maior evidência em 2016 (-14,1%), apresentou tendência de diminuição, também em 2015 (-5,6%), 2013 (-5,1%) e 2012 (-4,1). As menores diferenças médias mensais de preços ocorreram em 2008, 2007, 2013 e 2016. Nesses anos essa diferença variou de R\$ 22,95 a R\$ 57,10, em média, por saca de café verde, chegando a R\$ 13,00 por saca, em dezembro de 2008, e R\$ 2,65, em outubro de 2016) (Gráfico 1).

### PRINCIPAIS CAUSAS DOS ALTOS PREÇOS DO CAFÉ CONILON

Atentando-se aos fundamentos econômicos, observou-se que os preços de café foram altos também internacionalmente e influenciados, principalmente, pela alta valorização do grupo de café da espécie Robusta.

“Os preços internacionais do café registraram alta pelo quarto mês consecutivo em maio de 2016 e o que mais influenciou a alta foi a valorização da espécie Robusta” (VALOR ECONÔMICO, 2016).

Os altos preços vigentes no Brasil, entretanto, não decorreram de escassez de café no mercado mundial. Na ocasião eram crescentes, oferta (2,6% ao ano), produção (2,4%). Havia crescimento de estoques nos países importadores (0,9% a.a.) e expressivo crescimento anual da sua reexportação (3% a.a.) (Gráfico 2). Nesse período, houve aumento da exportação mundial de Robusta à taxa de 2,6% ao ano, enquanto a produção decrescia cerca de 2,7% ao ano.

No mercado brasileiro os altos preços do café Conilon de 2016 associaram-se a um recorde de exportação brasileira de café em 2015 e crescimento do preço do café natural brasileiro no mercado mundial. Também podem ser apontados como causadores dos altos preços:

- a) exportação e consumo brasileiros de café de 2006 maiores do que a suas respectivas médias históricas de 2007/2016;

<sup>1</sup>Circular Técnica produzida pela EPAMIG Sudeste, (31) 3891-2646, epamigsudeste@epamig.br

<sup>2</sup>Economista Rural, M.S., Pesq. EPAMIG Sudeste, Viçosa, MG, gteixeiracaixeta@gmail.com

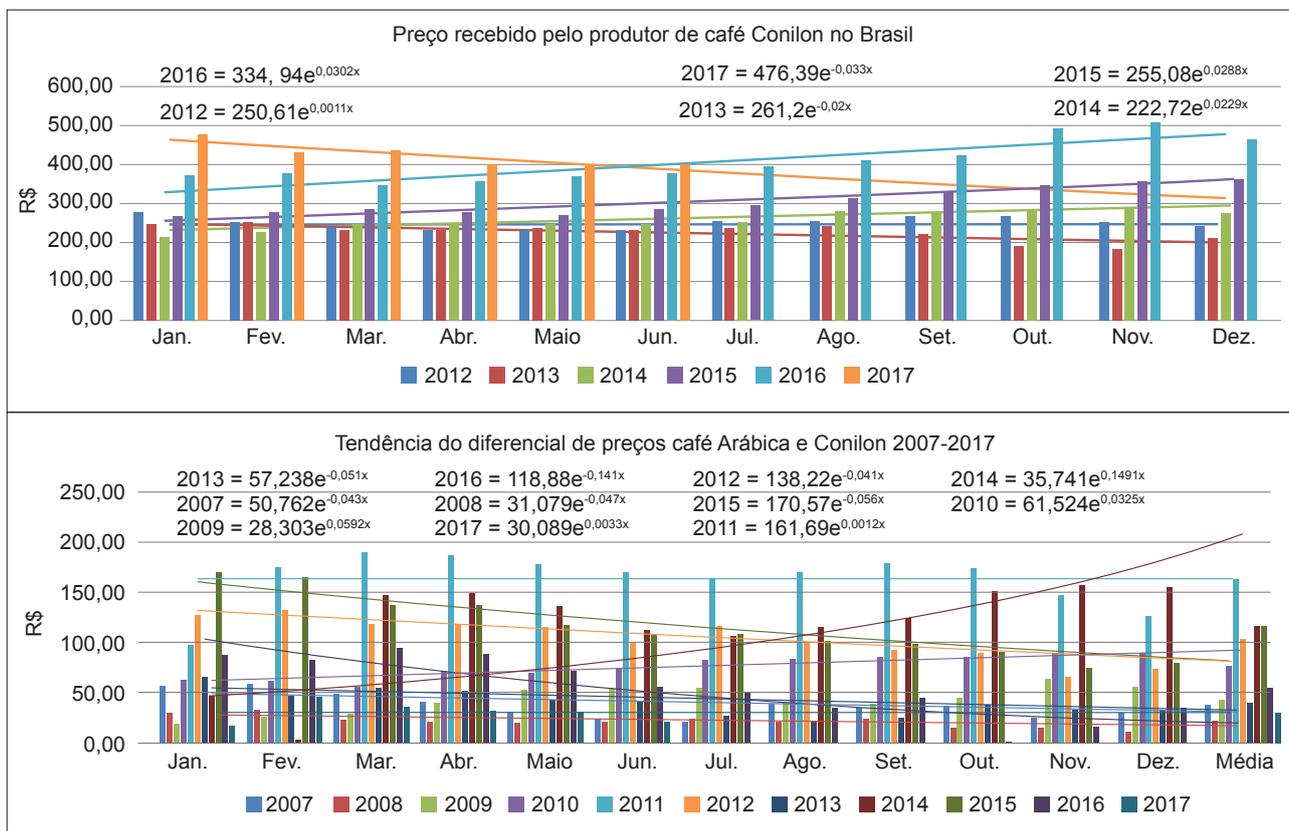


Gráfico 1 - Tendências dos preços e da diferença entre os preços de cafés Arábica e Conilon - 2012-2017  
 Fonte: Centro do Comércio de Café de Vitória (2017).

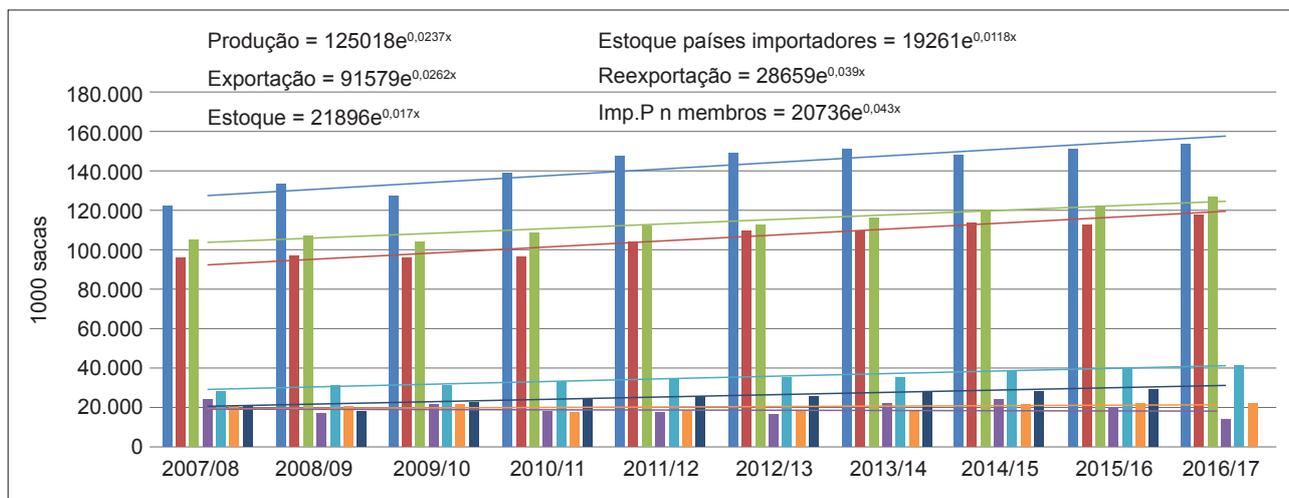


Gráfico 2 - Fundamentos do mercado mundial do café - 2007-2017  
 Fonte: Centro do Comércio de Café de Vitória (2017).

- b) aumento das exportações (2,1% ao ano) maior do que acréscimo de produção (0,8% ao ano) de 2011 a 2016;
- c) diminuição da produção de café Conilon (-0,6% ao ano de 2007 a 2016);
- d) produção 32,4% menor em 2016 no estado do Espírito Santo, produtor de 63% do café Conilon brasileiro (CAFÉPOINT, 2017) motivada pelo efeito da seca e das altas temperaturas;

e) aumento no percentual da participação do café do Conilon na composição dos *blends* de torrefadoras no Brasil.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os altos preços do café Conilon no mercado interno brasileiro em 2016, considerados excepcionais e inéditos, não constituíram fato inédito. Movimentos inerentes aos fundamentos de mercado de

café evidenciam ocorrências semelhantes em outras ocasiões, motivadas por movimentos típicos do mercado de café. Especificamente em 2016, os altos preços associaram-se a um recorde de exportação brasileira de café Conilon em 2015 e com crescimento do preço do café natural brasileiro no mercado mundial. Contribuíram também para os altos preços o decréscimo da sua produção, no Brasil, decorrente de anos consecutivos de seca no Espírito Santo; a necessidade de sua utilização nos *blends* da indústria, a ocorrência de exportação e consumo, maiores do que a suas respectivas médias históricas e seus estoques praticamente zerados no início da colheita 2017. Acrescenta-se a tudo isso, o fato de mesmo tendo apresentado tendência de decréscimo de produção, o café do grupo Conilon foi o de maiores crescimentos de exportação e de participação no mercado mundial.

Pode-se depreender, então, que o reboiço no cenário cafeeiro brasileiro, por ocasião dos altos preços, foi consequência mais da polêmica sobre o preço que a indústria brasileira de café, consumidora da maior parte do Conilon produzido no Brasil, estaria disposta a pagar pelo café. Havia também a ilusão de conseguir importar esse tipo de café a menores preços de países produtores, nossos concorrentes. Contudo, a polêmica dissipou-se já no final de 2016. A partir de então, as condições climáticas nas regiões produtoras de café Conilon no Brasil melhoraram. As lavouras do estado do Espírito Santo recuperaram-se e passaram por um processo de revigoramento, o que poderia possibilitar maior produção na safra 2017. A expectativa era de que as exportações brasileiras ficassem mais estáveis (CONSELHO DOS EXPORTADORES DE CAFÉ DO BRASIL, 2017). Como consequência de tudo isso haveria a volta da normalidade nos preços. Tal fato foi o que ocorreu, quando já, em 2017, os preços se apresentaram decrescentes.

De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP, os preços do café Robusta, nosso Conilon, têm caído no mercado doméstico, mesmo diante da baixa oferta da variedade. Em 31/1/2017, o indicador Cepea/Esalq do café Robusta tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 474,08/saca de 60 kg, queda de 3,45% em relação à semana anterior, 24/1/2017 (CAFÉ-POINT, 2017).

Conclui-se, portanto, que a alta de preços do café Conilon, no Brasil, em 2016, decorreu principalmente de ações mercadológicas de segmentos da cadeia, e que o reboiço no mercado brasileiro consistiu em polêmica sobre o preço que a indústria estaria disposta a pagar pelo café. Portanto, decisões que resultam em aumento de oferta balizadas nessa ocorrência são perigosas, não havendo garantia de que serão exitosas.

## REFERÊNCIAS

- CAFÉPOINT. **Notícias**. Piracicaba, 2017. Postagens: 19 out. 2016; 24 out. 2016; 1 fev. e 23 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.cafepoint.com.br>>. Acesso em: 28 jun. 2017.
- CENTRO DO COMERCIO DE CAFÉ DE VITÓRIA – CCCV. **Relatório de exportações de café**. Vitória, 2017. Disponível em: acesso em: 7 jun. 2017.
- CONAB. **Acompanhamento da safra brasileira – safra 2016**: segundo levantamento – café. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br>>. Acesso em: maio 2017.
- CONSELHO DOS EXPORTADORES DE CAFÉ DO BRASIL - CECAFÉ. **Relatório mensal de exportações**. São Paulo, [2017]. Disponível em: <<http://www.cecafe.com.br/publicacoes/relatorio-de-exportacoes>>. Acesso em: maio 2017
- VALOR ECONÔMICO. São Paulo: Globo, 2016. Disponível em: <<https://www.valor.com.br>>. Acesso em: 10 jun. 2016.